

POESIA



# AMIZADE ROSACRUCIANA



## ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

**Fazer menos mas melhor**



MEDITAÇÃO

**Rer para Meditar – A desvantagem em dispersar as  
nossas forças**

FILOSOFIA

**A transfiguração**

**Equinócio de Outono – Os Portais de Balança**

ASTROLOGIA

**Regras da Medicina Astrológica – A Doença e os Astros**

**Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Virgem e  
Balança**

SETEMBRO

OUTUBRO

N.º 49-SÉRIE III

**Centro Rosacruz Max Heindel**

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## GOETHE, O ÚLTIMO ENCILOPEDISTA

Goethe, o último enciclopedista,  
Foste músico, filósofo, escritor,  
Jurisconsulto, político e cientista.  
Um génio de enorme valor!

Com grande e profunda renovação,  
És o Fausto, sedente da Verdade,  
Onde existia um congelado vulcão  
Na busca da Liberdade...

Tu perguntaste, numa peculiar interrogação:  
Quem é que terá unido as Rosas à Cruz?  
Discípulo do Sócrates, grego, na mente, a questão;  
Para que, por meio da humildade, se fizesse Luz.

Tu sabias perfeitamente!  
Porque levantaste esta inquirição?  
Para que cada qual abra a sua mente  
E a Rosacruz seguisse, com o coração?

Com uma profunda cultura,  
És um génio universal;  
Criaste a germânica Literatura,  
Dando-lhe um cunho espiritual!

Leipzig, 2 de Agosto de 1995

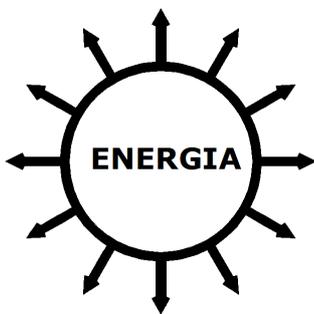
— **Delmar de Carvalho**



## FAZER MENOS MAS MELHOR

A rapidez da vida e a conseqüente escassez de tempo, traz-nos à reflexão qual a melhor maneira de rentabilizar esta mais valia denominada tempo. Quem não se sentiu já completamente assoberbado de trabalho mas subaproveitado? Ocupado mas não produtivo? Sempre em movimento mas sem saber para onde caminha? Quem não experienciou já a sensação de se ter dividido em múltiplas tarefas, de tentar agradar a todos os que encontra, em vez de se focar no que é essencial? Normalmente o resultado é negativo, porque ao querermos fazer tudo e chegar a todo o lado, os níveis de stress aumentam, a qualidade do nosso trabalho diminui e, as pessoas ou organizações a quem pretendíamos ajudar sentem-se frustradas, porque prometemos muito e entregamos pouco.

Cada vez mais, temos que ser selectivos no que fazemos, concentrando-nos com toda a intensidade no que podemos realizar. Se não temos nem o tempo nem os meios à nossa disposição para assumir um compromisso devemos, com toda a honestidade, recusá-lo ou corremos o enorme risco de nos tornarmos superficiais sem nos apercebermos.



Observemos agora as duas imagens aqui inscritas: a imagem da esquerda representa a energia que despendemos nas múltiplas tarefas para que somos solicitados. O resultado é um sentimento de incompletude, da frustração de um milímetro de progresso em todas as direcções. Na imagem da direita, pelo contrário, a energia que usamos é gasta em poucas actividades, mas que nos dão um enorme prazer, pelo progresso alcançado nas tarefas, criteriosamente escolhidas. A conclusão é óbvia: o essencial não é fazer muitas coisas, mas fazer as coisas certas, ou dito de outra forma: *fazer menos, mas melhor*.

No entanto, *fazer menos mas melhor* requer uma capacidade de discernimento muito apurada, para conseguir distinguir entre o que é essencial e o acessório. À medida que o mundo pula e avança, a preponderância das escolhas também vai aumentando, de maneira tal, que as pessoas são confrontadas, hoje, com cada vez mais escolhas sem estarem minimamente preparadas para as gerir. Isto gera um efeito perverso, já que, quanto maior for a nossa exposição a um maior número de escolhas, menos qualidade têm as nossas decisões, devido à sobrecarga das mesmas. Por outro lado, o mundo agora está interconectado, o que também faz aumentar a pressão social devido ao facto de vivermos tempos de excesso, não só de informação mas, também, de opinião, onde muita gente partilha tudo.

O discernimento que devemos usar para chegar ao que é essencial, aquilo que realmente interessa, deve ser cultivado, permanentemente, sob pena de nos emaranharmos na miríade de informação disponível que nos conduz a lado nenhum. O *fazer menos mas melhor* obriga-nos a concentrar numa determinada direcção, a prepararmo-nos com redobrada diligência para absorver o novo impulso que pende sobre nós.

*Oxalá possamos acolher o Cristo Cósmico neste Equinócio de Outono!*

—**António Ferreira**



**CARTA N.º 54****Maio de 1915****A DESVANTAGEM EM DISPERSAR AS NOSSAS FORÇAS**

Na carta de Março [Carta N.º 52] sugeri a concentração de energias numa só direcção, aconselhando, como já tinha feito anteriormente, que os estudantes dedicassem todo o seu tempo livre a trabalhar numa única sociedade religiosa, em vez de se dispersarem e dissipar as suas energias por outras sociedades, pois deste modo é impossível realizar um trabalho eficaz.

Em consequência desse conselho recebemos alguns pedidos de demissão, que aliás já eram esperados. Numa grande sociedade como a Fraternidade Rosacruz, alguns dos membros que pertencem ao mesmo tempo a outros grupos terão naturalmente maior preferência por estes, e, de acordo com o meu conselho, optaram por essa sua preferência. Na verdade a surpresa foi ter havido tão poucas desistências, o que se deveu sem dúvida ao facto de a Sede Central erradicar, periodicamente, aqueles que mostram pouco interesse, conservando nas suas listas, apenas, os membros mais activos.

Mas o tom dessas demissões é que nos doeu. Um escreve: «Sou membro da Igreja Episcopal; a minha contribuição periódica é paga lá, etc., etc.» Parece estranho que haja quem não compreenda que a Fraternidade Rosacruz não antagoniza qualquer Igreja ou sociedade, especialmente as Igrejas Cristãs. Foi afirmado, repetidamente, que somos a favor da filiação em qualquer Igreja Cristã<sup>1</sup>. O que a carta disse não foi *Igrejas*, mas «sociedades religiosas», e, tal como se explicou, não foi porque tivéssemos alguma coisa contra as organizações que trabalham de acordo com as linhas cristãs. Há, por exemplo, a Associação Unidade de Kansas City<sup>2</sup>, uma organização moralmente pura e séria, sob a direcção dum nobre presidente, conforme depreendemos de todas as informações que nos chegam. Mas, para fazer o melhor trabalho nesta ou noutra sociedade religiosa, devemos dedicar toda a nossa energia, bem como os tempos livres, apenas a uma delas; e se qualquer membro da Fraternidade Rosacruz, que seja também membro doutra organização, decidir dedicar-se só a esta última, procede correctamente, não só com esta, mas também com a Fraternidade Rosacruz, muito melhor do que se se mantivesse membro de ambas. Por outro lado, se a inclinação das suas simpatias pende para a Fraternidade Rosacruz, será melhor para ele, para a Associação Unidade e para a Fraternidade Rosacruz, que adira exclusivamente à nossa associação.

Como já dissemos muitas vezes, muitos caminhos vão dar a Roma, mas não podemos seguir dois caminhos ao mesmo tempo. Se queremos lá chegar, devemos seguir apenas um. Ziguezaguear de um lado para o outro é um desperdício de energias. Se cumprirmos o nosso trabalho no mundo, teremos muito pouco tempo livre para trabalhar legitimamente para o nosso progresso, na senda espiritual. Por isso deveríamos tentar concentrar os nossos esforços onde possam ser mais proveitosos, em vez de dissiparmos as energias em prejuízo do nosso crescimento de alma.

Além disso, convém deixar bem claro que, se em qualquer momento, os programas de acção da Fraternidade Rosacruz não merecerem a aprovação de alguém, essa pessoa não servirá a causa pelo simples facto de desertar e passar a injuriar-nos do lado de fora. Se permanecer connosco, escutá-la-emos como um irmão escuta outro irmão, e consideraremos os seus argumentos dum ponto de vista muito diferente do que se mostrar hostilidade e sair, tornando-se desse modo um adversário. Neste último caso, os seus argumentos, ainda que ponderáveis, perdem uma boa parte do seu peso. Todos nós estamos de acordo com os pontos principais dos nossos ensinamentos. Sem dúvida que muito apreciamos os benefícios que colhemos desta filosofia que nos comprometemos a divulgar. Não vos parece, então, que devemos ser tolerantes quanto ao nosso modo de agir, e que devemos devotar, sim, toda a nossa atenção aos ideais?

— *Max Heindel*

<sup>1</sup> Veja-se por exemplo a Carta N.º 4 (Abril de 1911).

<sup>2</sup> O Autor refere-se à organização «Unity», actualmente sediada em Unity Village, Missouri (E.U.A.). Trata-se dum movimento cristão fundado em 1889 por Charles Fillmore (1854-1948) e por Myrtle Fillmore (1845-1931) em Kansas City. O movimento expandiu-se e o casal Fillmore fundou mais tarde a «Unity School of Christianity», em 1914. A divulgação de um cristianismo prático, não comprometido profissionalmente, tem sido a principal actividade da «Unity» até hoje, sendo de destacar as suas publicações periódicas *Unity Magazine* e *Daily Word*.

## A TRANSFIGURAÇÃO

### (Capítulo 17 do Evangelho de São Mateus)

Centro Autorizado do Rio de Janeiro

Diz o Capítulo 17 do Evangelho de São Mateus que Jesus levou Pedro, Tiago e João, seu irmão ao alto de um monte e transfigurou-se diante deles e Seu rosto resplandeceu como o Sol e suas vestes tornaram-se brancas como a Luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com Ele. Pedro, tomando a palavra, disse: Senhor, façamos aqui três tabernáculos, um para Ti, outro para Moisés e outro para Elias. E estava ainda a falar quando uma nuvem luminosa ou cobriu e da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é meu amado Filho, em quem me comprazo. Os discípulos, ouvindo isso, tiveram medo. Jesus, aproximando-se, disse para se levantarem e não terem medo. Descendo do monte, Jesus lhes ordenou que a ninguém contassem a visão, até que o Filho do Homem fosse ressuscitado dos mortos. Seus discípulos perguntaram: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? Jesus lhes respondeu que Elias virá primeiro. E acrescentou que Elias já veio e não o conheceram. Entenderam então os discípulos que lhes falara de João Batista.

Os Ensinamentos Esotéricos mais profundos transmitidos pelo Mestre, segundo Corinne Heline, em seu livro *New Age Bible Interpretation*, Volume V, Capítulo VIII, começaram no momento da Transfiguração. Gradualmente, à medida que os Discípulos podiam compreender, Ele os levava a um entendimento maior do significado de Sua missão na Terra. Na Transfiguração, que pode ser considerada a Festa e a Vitória da Luz, segundo Heline, Ele foi acompanhado por três discípulos: João, o mais avançado espiritualmente, Tiago, o primeiro que deu a vida pela causa da nova religião, o Cristianismo, e Pedro, a rocha, simbolizando o poder da Fé e dos trabalhos sobre os quais foi edificada a religião cristã. Esses três puderam chegar até o nível de Consciência do Mundo Espírito de Vida, o Reino da unidade e da harmonia, segundo Corinne Heline e, conforme nos transmite Max Heindel, o mundo em que se encontra o mais alto nível da Memória da Natureza. Puderam assim contemplar Cristo vestido com Seu glorioso traje constituído de substância desse elevado plano celestial. Mateus descreve esse momento dizendo que a face do Senhor brilhava como o Sol e Suas vestes estavam brancas como a Luz. Explica Corinne Heline que os discípulos foram elevados a esse nível de consciência para que pudessem ter acesso ao Livro da Memória da Natureza, que tem um registro completo de tudo o que ocorreu durante todo o Período Terrestre e um esboço do que ocorrerá no futuro. Puderam assim acompanhar as vidas do Ego que renasceu com Moisés, Elias e João Batista. Puderam ver também o que estava reservado para a missão do Senhor e o que o aguardava em Jerusalém.

John Scott, em seu livro *The Four Gospels Esoterically Interpreted*, interpreta o que está escrito no Capítulo do Evangelho, dizendo que a montanha para a qual Jesus levou Seus discípulos representa um elevado plano espiritual ou um lugar de Iniciação. Segundo Scott, o fato dos discípulos terem visto Moisés e Elias indica que estavam lendo na Memória da Natureza, onde os registros das ocorrências são feitos. O mesmo Ego que encarnou como Moisés foi também Elias e, mais tarde, João Batista. Diz Scott que é provável que Cristo tenha traçado na Memória da Natureza as vidas desse grande Espírito como Ensino para os discípulos. Max Heindel nos transmitiu um ensinamento análogo, guardadas as devidas proporções, ao dizer que, em um determinado ponto do treinamento esotérico de um aspirante, ele é levado a observar o renascimento de um Ego que morreu como criança, pois esse renascimento se dá em pouco tempo, como prova da Doutrina do Renascimento. Scott diz ainda que a manifestação da divindade, na voz que falou de Cristo, amedrontou os três discípulos, que assim perderam o contato com o elevado plano espiritual. A recomendação de Cristo de que não transmitir a visão a ninguém é, segundo Scott, a repetição de uma lei oculta que comentários sobre experiências desse tipo podem prejudicar o processo da Iniciação. Uma máxima transmitida ao aspirante diz: Fazer, ousar e permanecer em silêncio.

Segundo Corinne Heline, na mesma obra citada, a Transfiguração marca um ponto alto no caminho do Senhor. Depois dessa experiência, Ele dedicou o mais profundo de Seu trabalho esotérico aos discípulos e realizou os Seus maiores atos para a humanidade. Ele desceu do Monte onde se deu a Transfiguração para empregar seus dias restantes em atos de amor, misericórdia e cura dos enfermos e sofredores. A lição a ser aprendida da Transfiguração é a de que a única razão real para uma grande realização espiritual é nos tornarmos auxiliares e servidores mais eficazes nos planos mais inferiores. De Sua grande exaltação espiritual, a qual muito superficialmente podemos entender, o Mestre retornou somente para encontrar a cruz esperando por Ele. A Transfiguração representa uma ocorrência real onde um processo de transmutação tem lugar dentro do corpo de um Iniciado. A essência dos poderes adquiridos através de suas vidas seguindo o caminho do coração é amalgamada com a essência dos poderes adquiridos seguindo o caminho da mente e a união das duas produz, segundo Heline, uma luz radiante em todo o corpo que pode ser vista por aqueles que têm olhos de ver. Esse amálgama ocorre no interior da coluna vertebral. A coluna vertebral é dividida em três segmentos. Uma porção é dedicada ao desenvolvimento através do coração, outra ao desenvolvimento através da mente e a terceira está dedicada à união dos dois. O corpo alma construído pelo místico é branco como a neve e o construído pelo ocultista é dourado, tingido de vermelho, explica Corinne Heline. A Transfiguração marca a união dos dois caminhos.

Ainda segundo Heline, a voz ouvida de Deus repete a mesma bênção dada durante o Batismo. Aquela foi a bênção dada quando Cristo aceitou os corpos de Jesus para Seu Ministério de três anos. Agora é a bênção dada quando Ele completou, através da Transfiguração, o trabalho para a Crucificação.

Max Heindel nos diz que alguns Mestres, através da Transfiguração, atingiram a Consciência Crística e nesse momento encerraram sua missão na Terra, passando aos planos superiores. Cristo Jesus continuou com Sua missão até a Crucificação.

— **Roberto Costa**



## EQUINÓCIO DE OUTONO – OS PORTAIS DE BALANÇA

A maioria dos cristãos apenas celebra dois dos quatro Festivais Sagrados. O Solstício de Inverno (Natal) e o Equinócio da Primavera (Páscoa) e, ainda assim, são celebrados apenas no seu aspecto limitado, pessoal e histórico, como festas comemorativas do Nascimento, Morte e Ressurreição do homem Jesus de Nazaré. O significado cósmico foi esquecido. O Solstício de Verão e o Equinócio de Outono têm igual importância para a vida do planeta, mas estes passam praticamente despercebidos, os seus Festivais correspondentes caíram num esquecimento geral. Quanta verdade contém o velho ditado de que o Templo mantém-se apenas à média luz!

Em cada um dos quatro pontos de viragem da Terra na sua órbita, o alinhamento planetário é tal, que os Portais do Mundo Espiritual se abrem e libertam uma fresca efusão de forças espirituais sobre o planeta. A natureza das forças libertadas difere em cada Estação. A Terra, sob o impacto destas forças, é submetida a uma série de mudanças subtis. Também a sua essência atômica é modificada, para que a eterização das suas substâncias físicas ocorra simultaneamente com o aumento da sensibilidade às correntes de vida que evoluem sobre e dentro dela. A comunicação entre os planos físicos e supra-físicos torna-se, então, mais ampla e mais fácil, e todos aqueles que são sensíveis a essas influências são impelidos a dar expressão, de um modo ou de outro, às emoções que emergem das profundezas do seu ser.

Astronomicamente, os Equinócios ocorrem no ponto oposto onde o Sol cruza o Equador Celeste, quando a duração dos dias e das noites é a mesma e prevalece um estado de equilíbrio cósmico. Deve notar-se, também, que os Equinócios observam-se na linha do horizonte: o Equinócio da Primavera no horizonte oriental; o Equinócio de Outono no ocidental. Falando em sentido figurado, é aqui que o céu e a terra, o espírito e a matéria, se unem. O homem ocupa uma posição na linha do horizonte, compartilhando a natureza de ambos. Conforme responda a um ou a outro, a balança do destino inclinar-se-á para a direita ou para a esquerda, para a luz ou para as trevas, para o bem ou para o mal, para a vida ou para a morte.

O Cristo Cósmico é a manifestação da força solar e, como tal, faz quatro grandes contactos com o nosso planeta no decorrer do ano. O primeiro acontece no Equinócio de Outono. Para o cristão esotérico, esta é a verdadeira Crucificação, pois, então, o Espírito de Cristo, como Ser Cósmico, carrega sobre Ele a Cruz da matéria. No Equinócio Vernal, a data historicamente associada com a sua Crucificação, Ele está, na realidade, a libertar-se da referida cruz e a regressar ao Seu Pai que está nos Céus. É necessário ter claro, em mente, esta distinção entre a crucificação histórica e a Crucificação Planetária do Cristo Cósmico.

Nas igrejas ortodoxas é costume lamentar, orar e louvar Cristo porque Ele morreu por nós, uma vez, na Cruz. Numa concepção mais ampla do cristianismo esotérico, percebemos que Ele se sacrificou pessoalmente e continuará a fazê-lo através de todos os ciclos e épocas que continuarão o seu curso antes que o Plano evolucionário da Terra tenha sido consumado; isto significa: até que cada membro da raça humana tenha desenvolvido os poderes de Cristo dentro de si próprio.

S. Paulo falou com conhecimento iniciático, quando disse: "... Toda a natureza criada geme,... Esperando ansiosamente a adopção" (Rom. 8:23), ou seja, a redenção do nosso corpo.

O ciclo Cósmico pode comparar-se aos principais factos da vida de Cristo Jesus, conforme é narrado nos Evangelhos. Quando o Sol entra em Virgem tem lugar uma concepção imaculada; quando entra em Balança, no Equinócio de Outono, a Luz de Cristo desce, tocando o plano físico da Terra. Então, ocorre a maravilha divina de uma vivificação do planeta.

Desde o Equinócio de Outono até ao Solstício de Inverno, cada dia é um Dia Santo, a época em que aquele que se tiver esforçado, pode caminhar na Luz de Cristo.

Durante cada dia deste período sagrado, a luz penetra mais profundamente no corpo da Terra até que, no Solstício de Inverno é focada no próprio coração do planeta e as Hostes Celestiais cantam à meia-noite, o nascimento do Sol do Ano Novo.

Então a Luz de Cristo vai gradualmente emergindo do coração planetário até que, na Páscoa, pode ser vista, elevando-se sobre a superfície do planeta como o levantar de um véu dourado. Cristo completa a sua re-ascensão na época do Solstício de Verão, quando o Sol entra no signo de Caranguejo. À medida que este astro transita entre Caranguejo e Leão, Ele une, mistura e transfere o Poder de Fogo do Leão com as Águas de Caranguejo, produzindo uma amálgama espiritual que tem a aparência de um mar de fluida glória dourada, o mar fundido dos maçons místicos. Isto ocorre durante os meses de Julho e Agosto, enquanto o Cristo ascendente restaura e reconstrói o Glorioso Corpo Espiritual com o qual tem de retornar à Terra no Equinócio de Outono seguinte. Este é o corpo que sustenta todas as formas de vida em evolução sobre o planeta: mineral, vegetal, animal e humana, durante o ano vindouro.

### **O ciclo de vida do homem, comparado com o ano**

Pode dizer-se novamente: "Assim como é em abaixo, assim é em cima". Assim como a vida dos Salvadores do Mundo, de Cristo em particular, está representada simbolicamente no ciclo solar, também a vida de cada homem está em correspondência com as quatro estações do ano.

Na paz e no silêncio branco do Solstício de Inverno, situa-se a noite do Nascimento Santo, pois para cada Ego o retorno à Terra para retomar as responsabilidades de uma nova peregrinação reencarnatória é um evento muito sagrado.

No Equinócio da Primavera, com o seu poderoso fluir e iniciar das forças de vida, encontramos uma correspondência com a juventude e as suas marés de entusiasmo e inspiração. A Páscoa é, sobretudo, o Festival da Santa Juventude, tal como o Natal é o festival do Menino Santo; e os ressuscitados Salvadores do Mundo têm sido, quase sempre, mostrados como jovens que se sacrificaram na primavera das suas vidas.

O Solstício de Verão mostra-se na Estação da beleza exuberante, o culminar das forças de vida e a criatividade da natureza. A sua correspondência humana é com a idade adulta, o fruto da árvore da raça humana. As forças da alma que germinaram na juventude, cresceram e floresceram na rica perfeição da maturidade. E, finalmente, com o Equinócio de Outono é que chega o tempo da colheita, a recapitulação espiritual. O Sol que se elevou na juventude e atingiu o seu auge no Verão, flutua agora suavemente em direcção ao Oeste, enchendo o horizonte com a sua glória dourada. Esta é a Estação da velhice, em que o espírito humano, santificado, purificado, glorificado, se prepara para a sua transição luminosa. É a época da Grande Passagem, através da qual o Espírito em ininterrupta continuidade de consciência, atravessa desperto e triunfante, da vida mortal para a imortalidade. E a morte já não é um sono ou um terror, mas uma ponte de luz que liga o visível com o invisível.

Assim, em resumo, são os Ensinamentos do Cristianismo da Nova Era, que serão tratados a seguir. São conceitos majestosos e verdades transformadoras, apresentados não só para satisfazer a curiosidade intelectual, mas também para induzir a uma forma mais espiritual de vida. À medida que formos compreendendo o seu significado e o formos pondo em prática na vida, já não seremos simples observadores do Drama Cósmico, mas parte vital deste, cooperadores com Cristo na Sua Tarefa Diária de estabelecer o Reino do Pai na Terra.

### **A Imaculada Conceção Planetária**

Enquanto o Equinócio de Outono marca o início da Estação com o mesmo nome, nos nossos calendários, as forças espirituais que se agrupam ali, não podem ser arbitrariamente confinadas. A influência espiritual do Equinócio de Outono começa a sentir-se muitas semanas antes que o Sol cruze, propriamente, o Equador Celeste, no seu percurso em direcção ao Sul.

Em meados de Agosto, quando a Igreja celebra a Festa da Assunção da Virgem, o primeiro indício da proximidade da época santa, percebe-se pelos sentidos místicos. Em alguns dias, durante o mês de Verão, parece haver uma ilha de paz outonal, logo relegada pela letargia do Verão até o Sol tocar o signo de Virgem.

Quando o Sol entra no signo de Virgem, a grande onda descendente da Luz de Cristo entra em contacto com as partes superiores da atmosfera terrestre e uma Imaculada Conceção ocorre na Terra, quando se prepara para receber o Seu Bem-amado, no Seu regresso das Mansões do Seu Pai, no Sol. Os místicos e sensitivos começam, então, a estar conscientes de uma ternura a incubar-se no envoltório psíquico da Terra, como se o espaço interplanetário ressoasse com as vozes de Anjos cantando o Hino da Anunciação. As Hostes de Virgem cantam o Amor sublime expresso no grande sacrifício que terá lugar; então, é como se a Terra fosse um Santo Graal Cósmico, rodeado por Anjos e à espera para ser atestado com o Glorioso Influxo da renovada Força Crística.

Durante esta estação, o nosso planeta assimila o seu ano de experiência e espera, em suspenso, enquanto a Virgem Mãe dos Céus destila a sua essência de Vida Cósmica, simbolizada pelas espigas de trigo que segura nas suas mãos.

É muito significativo que, quando a constelação de Virgem se eleva no Este, as suas estrelas principais delineiam um cálice ou taça, que é bastante diferente da aparência imaginária, normalmente desenhada nos mapas celestes para a representar. Temos aqui uma razão astronómica para a associação de Virgem com os Mistérios do Santo Graal. O Graal é um dos atributos do Arcanjo Rafael, que é o "embaixador" do planeta Mercúrio o qual, astrologicamente, rege Virgem e, por isso, é reconhecido universalmente como um símbolo de oração e cura.

Os clarividentes sempre souberam que durante uma oração intensa, a aura de um indivíduo ou grupo de pessoas orando, forma uma espécie copo ou funil que se eleva na atmosfera psíquica e, literalmente, faz descer a força divina do Pai. Do mesmo modo, a oração de uma alma virgem e devota faz descer dos céus, Egos avançados que estão a aguardar a encarnação. Com a ajuda dos Anjos servidores eles entram na aura dela e assim descem do céu para o nascimento. Estes são os Salvadores do Mundo, que nascem em cada época. Depois de passar por Virgem, o Sol toca o signo de Balança e a Luz de Cristo, então, colide com a superfície da Terra. O Raio Dourado de Cristo mistura-se com o amarelo básico do Equinócio de Outono e toda a atmosfera parece brilhar com a vibração solar, enquanto as Hostes de Balança se unem com as belas aleluias dos Senhores de Virgem, envolvendo o globo que gira entre torrentes de Vida e de Luz.

O cristão místico observa este grande influxo com profunda reverência. Para ele, esta é a verdadeira crucificação, pois Cristo está, então, a tomar sobre Si, uma vez mais, a carga de sustentar e harmonizar o nosso discordante planeta. À medida que a Sua vida flui para dentro do globo, a envoltura etérica deste, é banhada por uma luminescência dourada e parece beber, sedenta, nas correntes de força que descendem do Sol outonal. Então, nas latitudes onde a vida das plantas se retira para um período de sono, as energias vitais das plantas penetram na terra, entrando na raiz, bolbo e semente; que mantêm esta Energia Cósmica até que, de novo, comece o ciclo de crescimento na Primavera.

Cristo tem feito, sempre, este trabalho na esfera terrestre, tal como faz com os outros planetas no nosso Sistema Solar. Mas, desde o evento do Gólgota, foi estabelecida uma diferença. Agora Ele desce, de uma maneira especial, ao Coração do Globo Terrestre, para governar a humanidade, a partir do interior: do interior do globo e do interior do coração do próprio homem. Antes do Gólgota, Ele ainda não tinha penetrado até ao Centro. A Sua influência vinha de fora, canalizada por Jeová, através de certos Arcanjos que eram seus embaixadores; regendo a evolução humana como Espíritos de Raça ou Divindades tribais e tutelares. A luz reflectida pelos Arcanjos era, de facto, a Luz de Cristo, mas chegava ao homem indirectamente, como religiões de raça.

Se não fosse pela Imaculada Conceção Planetária que ocorre anualmente, trazendo-nos de novo o Cristo Cósmico, não haveria nenhum processo evolutivo na Terra. É por causa deste fluir de Cristo que a evolução continua. Isto inibiu os Senhores do Karma, que tinham visto a necessidade de suspender a sua influência restritiva, para permitirem que a humanidade se autodestruísse, como muitas pessoas parecem ainda acreditar que pode acontecer actualmente. É este poder de Cristo, trabalhando a partir de dentro, o que impede a humanidade da sua própria destruição e está agora a derrubar as barreiras da ignorância que tem mantido a humanidade separada do grande universo exterior.

*“Os Portais estelares”, Corinne Keeline*





## SERVIÇOS DEVOCIONAIS

### SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
SETEMBRO	22	7
OUTUBRO	22	7
NOVEMBRO	21	5



### SERVIÇO DE CURA

18H30M					
SETEMBRO	4	10	17	24	-
OUTUBRO	1	8	14	22	29
NOVEMBRO	4	11	18	25	-

## REGRAS DA MEDICINA ASTROLÓGICA

Dr. R. Gaubert Saint-Martial  
(Continuação)

### A DOENÇA E OS ASTROS

Não é nossa intenção expor o tratamento de todas as doenças pelo método da astrologia médica; não seriam suficientes vários volumes; queremos, apenas, fornecer algumas orientações práticas, através das quais, na ausência do médico, pode estabelecer um medicamento homeopático desde o início.

A medicina, apesar de inegáveis progressos, só sabe, na realidade, poucas coisas e os médicos, por mais educados e instruídos que sejam, em geral, sabem menos ainda. Nem sempre é fácil detectar as auras de um paciente quando não se é treinado durante um longo tempo para este tipo de investigação; os almanaques astrológicos não são raros, nem os tratados de medicina astrológica. Mas, como se reconhecem: conjunções, paralelos, quadraturas, oposições, etc., muitos enigmas muito difíceis de decifrar, especialmente quando o tempo é curto e o paciente tem febre.

Como fazemos então?

Primeiro ponto de partida:

Dois impulsos complementares regem as coisas deste mundo; o primeiro é o Sol, ele é constante, progressivo, anual e sazonal; o segundo é horário, septenário e mensal; vem da Lua.

O sol, que regula o sistema circulatório do sangue, é o agente vital da terra e do nosso organismo; na Primavera e no Outono a mortalidade aumenta, porque a acção solar no nosso planeta diminui. É preciso, portanto, ser mais cauteloso e mais cuidadoso, consigo próprio e com os outros, nos meses de Março-Abril (Carneiro) e Outubro-Novembro (Escorpião).

Por outro lado, o fluido solar, emanação dinâmica do sistema planetário central, corresponde, já o dissemos, à emanação do centro cardíaco, no homem, durante o dia.

À noite, o coração funciona ao ralenti, o pulso é mais fraco, a Lua nasce e, então, a emanação do centro planetário é substituída pelo seu reflexo; o cérebro entra em colapso, mas continua a pensar, a associar idéias, a imaginar; donde se acredita que o sonho acontece sempre ao crepúsculo, porque está numa espécie de penumbra - misteriosa lembrança do morcego, animal homólogo da Lua - e no qual a nossa responsabilidade não pode ser exigida, independentemente das nossas ações, pois o nosso coração, centro das nossas vontades e da nossa liberdade, ali se encontra completamente estrangeiro. A Lua, na verdade, é o agente do inconsciente.

Por outro lado, existem fases específicas, durante as quais os influxos astrais sofrem alterações, maiores ou menores.

Estas fases que se chamam Manhã, Tarde, Noite e Meia-noite, quando se referem ao próprio movimento da Terra, chamam-se Quarto Crescente, Lua Cheia, Quarto Minguante, Lua Nova, quando se trata da posição da Lua face à Terra, e Primavera, Verão, Outono, Inverno, quando se realacionam com a posição do Sol face ao nosso planeta.

Podem-se calcular as diversas influências astrais que agem sobre a terra, todos os dias e, até mesmo, a cada hora.

O Sol leva um ano e a Lua um mês, para dar a volta ao Céu, por isso, a passar pelos mesmos signos do Zodíaco.

Estes doze signos, que representam o zodíaco, são do mesmo tamanho, o que não é o caso das doze constelações, das quais têm, no entanto, os nomes, nem das casas, outra divisão da abóbada celeste, que corresponde ao movimento de rotação da Terra sobre o seu eixo<sup>3</sup>.

O ano zodiacal começa no dia 21 de Março e termina no dia 20 de Março seguinte.

<sup>3</sup> As *Casas solares* não são iguais às nossas regiões, devido à elevação polar, mas no equador têm tamanhos iguais.

O dia astrológico começa e termina ao meio-dia, o dia planetário estende-se desde um nascer do sol ao outro.

Aqui, já dissemos, estamos a tratar apenas das relações da Terra com os dois Luminares: o Sol e a Lua. Mas, vamos ver de imediato, que Saturno, nas doenças, também tem uma palavra a dizer.

Quem quiser passar à frente o método, basta usar a Tabela das Longitudes que indica, em que signo do Zodíaco, estão os planetas nas diferentes épocas do ano.

A radiação solar é o mais poderoso dos desinfectantes e a sua acção vitalizante é o melhor tónico.

As febres crónicas e catarrais agravam-se ao pôr-do-Sol e as febres inflamatórias e biliosas, ao nascer do Sol.

As congestões, os tumores e as dores seguem, também, uma periodicidade solar: elas crescem em função da declinação do Sol para o Oeste.

As forças espirituais estão unidas à luz solar, cujo influxo preside às funções de circulação e respiração.

*Mais vale prevenir do que remediar*, diz o ditado, e se você puder escolher a sua casa, escolha-a bem orientada, ou seja, orientada a Sul e sobre-elevada; os lugares mais salubres são aqueles onde o céu é sereno e que estão abrigados do vento; evite a proximidade dos rios e zonas húmidas, em geral.

Em caso de doenças, utilize em tisanas, as plantas da sua região, das quais ouviu louvar os bons efeitos.

Se o paciente é adulto, independentemente do seu tipo astral, administre os medicamentos do Sol (ver acima) e dê, à partida, *nux vomica* 3 ou 6, dependendo da sua idade<sup>4</sup>; quer dizer, é preferível à 6ª se se tratar de uma pessoa muito jovem, à razão de três grãos, quatro vezes por dia, com um pouco de água.

Em todos os casos, tomar o pulso e contar as pulsações, o que está ao alcance de todos, desde que se tenha um relógio.

O pulso varia segundo o sexo, e segundo as estações; é mais forte no homem do que na mulher; na Primavera (influência solar), é mais forte, mas mais moderado; no Verão, mais rápido mas mais fraco; no Outono, um pouco lento; no Inverno, mais fraco e mais completo; varia, segundo os indivíduos, entre 60 e 80 batimentos por minuto; mais ou menos abaixo ou acima destes valores, há doença.

Examine a face com atenção. A respiração é curta, o nariz está tapado, a testa está excessivamente quente, as veias do pescoço são muito visíveis?

Em todos os casos, servir uma infusão de sálvia durante o dia, e manter, em permanência, no quarto do paciente, flores de zimbro.

A base da alimentação - excepto em caso de temperatura elevada (mais de 38,5°) - será sopa de legumes e frutas da época; as cebolas são excelentes tónicos que combatem a insónia e acalmam a aceleração cardíaca.

Se se tratar de uma mulher, dê uma dose única de *N. Vomica* 30 e depois, quatro vezes por dia, cinco gotas de *Euphrasia off*<sup>5</sup>.

Também há afecções sazonais; os doze meses do ano não são parecidos e a influência do Sol faz-se sentir em função do signo zodiacal onde ele está posicionado, no momento da doença. (Ver acima, a tabela das correspondências entre os signos do Zodíaco e as diferentes partes do corpo humano).

O influxo lunar rege os diversos metabolismos que se realizam no homem; a elaboração do quimo, funções hepáticas e renais, função sexual, etc...

A claridade das noites não é, propriamente, uma luz, mas apenas o reflexo da radiação solar; a sua acção magnética desencadeia os miasmas e favorece as congestões. As doenças agudas e especialmente as doenças das crianças dependem dela; rege os humores e influencia, particularmente, as doenças cíclicas.

<sup>4</sup> Ver adiante o método de preparação das nossas diferentes atenuações.

<sup>5</sup> Ver adiante o directório dos principais medicamentos utilizados em homeopatia astrológica.

Na verdade, tudo na natureza está sujeito à lei da periodicidade, que regula o relógio do tempo, nomeadamente, as doenças agudas. Quanto às crónicas - e sabe-se que uma doença é crónica, quando ultrapassa a duração habitual - estão sob a dependência directa dos órgãos (volume, desenvolvimento, funcionamento) que dependem, eles próprios, das estrelas; aliás, elas também não escapam à lei da periodicidade, mas é um outro ciclo que as rege.

Conhece-se a influência do Sol sobre os eventos terrestres: subida repentina da pressão atmosférica, variações bruscas da temperatura das camadas superiores do ar, que se opõem assim às camadas inferiores, mais quentes da atmosfera, donde a produção anormal de electricidade estática e, em consequência, com perturbações nas transmissões telegráficas, explosões em minas, etc. Mas talvez se conheça menos, a acção, no entanto, exacta, do influxo lunar na produção dos tremores de terra, por exemplo, na génese das perturbações telúricas, produzindo a actividade das correntes magnéticas que percorrem o globo de um pólo ao outro.

Ora, não nos esqueçamos, a Lua é, de todos os corpos celestes, o mais próximo de nós.

Por outro lado, em astrologia natal, pelo menos, ou seja, psicológica e tradicional, o homem, cada um de nós é o centro do Universo e nada do que acontece no imenso cone universal deixa indiferente, o nosso magnetismo individual, do qual dependem os nossos humores, e por isso, a nossa saúde.

Deste ponto de vista, a radiação lunar é particularmente perigosa, por causa das exalações dos gases de carbono da noite e das diversas emanações que não são absorvidas pelo calor do dia, mas pelo contrário, são difundidas pela acção da Lua.

Se ocorrer na superfície da Terra um atrito qualquer (tempestades, variações atmosféricas, etc.) ou uma decomposição causada pela humidade ou por uma trituração, como acontece na farmacopéia homeopática, para a preparação dos nossos medicamentos, resultará, imediatamente, uma estimulação química da qual, o organismo humano, sede de forças eléctricas e radioactivas sofrerá imediatamente a reacção.

É, por isso, que o bolbo capilar sentirá um vigor extraordinário, se os cabelos forem cortados dois ou três dias antes da Lua cheia, e que as árvores podadas e as sementereiras feitas, nesse mesmo período do mês lunar, alcançarão uma riqueza e uma força incomuns. É na véspera e no dia seguinte à Lua Nova que os crustáceos enchem e que se pescam as enguias; observou-se que chovia mais frequentemente no segundo e terceiro dias do Quarto Crescente e, também, no segundo ou terceiro dia da Lua Cheia.

Nas mudanças da Lua, os vermes intestinais incomodam mais as crianças pequenas que os têm, pois é nessa altura que se reproduzem.

Devido à sua proximidade no céu e, também porque a célula desenvolve os seus componentes na água que é a sua homóloga universal, a Lua exerce electivamente a sua acção magnética sobre as coisas e os habitantes deste globo terrestre.

Deve-se então, ter em grande conta os diversos aspectos da Lua no tratamento das doenças agudas.

A maioria delas é sazonal; é nos equinócios (Março-Setembro), principalmente, que elas se declaram e é, quase sempre, nos solstícios (Junho-Dezembro) que diminuem a sua intensidade. A claridade da Lua é prejudicial à saúde, devido ao magnetismo deletério que ela irradia com maior ou menor intensidade, dependendo se está a crescer ou a decrescer, em conjugação, ou pelo contrário, em oposição ao Sol.

O conhecimento das suas fases é crucial, em astrologia médica, para o tratamento e para o prognóstico.

Primeiro, algumas generalidades.

Apesar da sua aparente variedade, os nossos humores nunca são, senão o sangue em elaboração, quer para se formar, quer para se transformar.

Incessantemente renovado pela alimentação e formado primeiro nos órgãos digestivos no estado de linfa, este líquido nutritivo adquire as suas características definitivas pela hemostasia; é ele que leva a todos os órgãos, os elementos nutritivos e recebe, na sua massa, os produtos da sua reabsorção; é ele que contribui, no seu curso, para o desenvolvimento de vários aparelhos, dá a bilis ao fígado, e ao pâncreas, glândulas salivares, e estômago, os sucos, necessários para a digestão, às glândulas mamárias, o leite, às membranas mucosas ou serosas os elementos para a sua secreção, etc....; no rim ele abandona uma porção significativa de líquidos e sais, que o constituem na origem.

Daí a importância excepcional do Sangue em medicina e a primazia do papel da Lua na vida<sup>6</sup>.

O prognóstico será melhor no Quarto Crescente do que no Minguante. Os medicamentos também não serão os mesmos; no Quarto Crescente dar os medicamentos da Lua, dos quais os principais: *Baptisia tinctoria* (distúrbios intestinais), *Colocynthis* (dores musculares), *Radix* (doenças pulmonares), todos administrados à 3<sup>a</sup> e à 6<sup>a</sup> centesimal. Os medicamentos do Sol serão administrados, em todos os casos, como dissemos acima, se se tratar de um adulto e seja qual for o caso.

No Quarto Minguante, dar os medicamentos de Saturno: *Aconitum nap.*, *Bryonia alba*, *Lycopodium*, *Belladonna*, *Ceanothus Americanus*, à 3<sup>a</sup> ou à 30<sup>a</sup> centesimal.

Na altura da Lua Cheia, administrar medicamentos do Sol: *N. vomica*, *Chamomilla*, *Chelidonium majus*, *Cannabis indica*, *Rhus Toxicodendron*, à 6<sup>a</sup> centesimal.

Podem encontrar as instruções detalhadas destes medicamentos em qualquer Tratado de medicina homeopática, existente no mercado, a maioria dos quais é muito bem feita.

Os medicamentos serão alternados, de acordo com as várias fases da Lua, e a sua administração será regulada pela temperatura do paciente. Febre alta: os medicamentos serão administrados de 15 em 15 minutos, depois, à medida que a temperatura descer, devem espaçar-se os grãos, as poções ou os pós. Se houver febre, a forma de poção é preferível; para os casos menos agudos, os granulados são mais convenientes, porque são mais manipuláveis; da mesma forma para o pó, que será reservado, no entanto, e em princípio, ao período de declínio da doença.

Claro que serão envidados todos os esforços para encontrar um médico qualificado, que providenciará o necessário; e mesmo que não se encontre este especialista de astrologia médica, especialidade, temos de reconhecer, que é bastante rara na zona rural ou na província, um praticante inteligente e instruído prestará um serviço inestimável.

Por isso, para esta medicina prática, da qual nos esforçamos aqui por esclarecer as regras, devem ser considerados três planetas principais: a Lua (9), e Saturno (3), sendo os dois pólos do septenário astral e o Sol (6), realizando um equilíbrio:  $3 + 6 = 9$ .

O papel de Saturno é considerável. É ele que rege os órgãos do sangue, o qual é o primeiro, e mesmo o único humor do organismo, como dissemos acima. A Lua, múltiplo de Saturno ( $3 \times 3 = 9$ ), influencia especialmente a urina; esta, é o espelho da saúde; por isso, se houver doença, deve-se examiná-la primeiro, ver as principais características<sup>7</sup>: volume, odor, cor, depósito; pesquisar e determinar se tem albumina e açúcar.

Nos casos de urgência, as análises qualitativas são inúteis, especialmente porque os laboratórios só se encontram na cidade.

Um remédio comum e doméstico requer uma farmácia à mão e ainda, o mais económica possível, da qual não se duvida e com a qual não se perde um tempo precioso devido ao paciente.

Recomendamos especialmente as plantas (ver acima), deixando de lado, voluntariamente, os metais. Estes estão mais longe de nós e a sua acção mais difícil de caracterizar; um único metalóide a reter: o *Enxofre*, eminentemente lunar; ele abunda na natureza e arranja-se facilmente, enquanto o ouro, *aurum*, correspondência metálica do Sol, já é escasso e a *Platina*, homóloga de Neptuno, sempre um pouco enigmática, porque a atenuação incerta, é insatisfatória.

<sup>6</sup> É sabido que os nossos humores são regidos pela Lua, que domina sobre o sangue.

<sup>7</sup> Estes são os valores normais da urina por exemplo: Volume: 1.000 a 1.500 centicubes; cor: amarelo-âmbar; depósito: ligeira sedimentação; reacção: ácido (verificar com o tornesol); densidade: 1.018 de 1.025 (certificar com o densitômetro).

Não devemos perder de vista que estes conselhos são apenas para o tratamento de casos agudos, os outros requerem a presença de um médico que seja, na medida das possibilidades do tempo e também do espaço, um discípulo de Paracelso.

Pode-se, com liberdade, procurar as localizações orgânicas dos vários signos do Zodíaco (ver acima), sendo os dias críticos, função da evolução lunar através desses signos.

O Sol, com efeito, leva um ano para completar a volta completa do Zodíaco, enquanto a Lua faz o mesmo percurso num mês; o Sol, cada mês, avança uma única divisão, a Lua, no mesmo período de tempo, percorre todos os signos do Zodíaco.

A Lua reproduz, analogicamente, nas suas fases, a lei universal da involução e da evolução em quatro períodos. No que se refere ao que dissemos acima, das localizações orgânicas das doze constelações, será cómodo de estabelecer, pelas qualidades básicas do signo ocupado pela Lua, quais são os órgãos, de modo geral, mais directamente ameaçados; é o dia de acamamento que irá determinar este ponto.

Além da medicação propriamente dita, há todo um conjunto de cuidados e precauções a serem tomados em caso de doença. Salvo uma hipertensão significativa, observar as alterações do seu temperamento e comer quando tem fome, sem excessos, mas também sem ansiedade gerada pela hipocondria e que cria as dispepsias, sobrecarregando o fígado.

Até o diabético, e mesmo o linfático devem seguir esta regra.

Comer primeiro o que gosta, mas também, saber moderar a fome e comer só o que necessita.

Beber enquanto come: impedem-se os diabéticos de beber, é o contrário que deve ser feito porque a água que fica, nunca fica muito tempo no estômago, dilui o bolo alimentar e facilita a assimilação; por outro lado, o suco gástrico só funciona bem, se for diluído.

A propósito, não sei por que os tratados de anatomia atribuem, todos, ao estômago, a forma de um saco, pois a sua verdadeira forma lembra antes, uma bota cujo cano desce verticalmente sobre o lado esquerdo, enquanto o pé, que se separa quase perpendicularmente, ultrapassa ligeiramente a linha mediana, da parte mais alta, ou seja, nesta parte superior que comparámos ao cano da bota, o estômago arredonda-se um pouco e forma, neste nível, uma espécie de cuba para os gases.

Isto, para mostrar tudo o que há de artificial na concepção necropsíquica da Medicina Geral e para destacar como é perigoso o seu ponto de vista, que confunde, *por princípio*, a cama do paciente com a mesa da autópsia.

Todos os alimentos são e bem preparados são bons; uma menção, no entanto, para a sopa de abóbora que desobstrui o fígado e regulariza as funções digestivas, e também para a sopa de cebola, que é o melhor dos reconstituintes digestivos; estes dois legumes são excelentes para a vista. De modo geral, pode destacar-se a importância do papel desempenhado pelas glândulas de secreção interna nas géneses mórbidas, nomeadamente, pela glândula hipófise ou pituitária que está alojada na sela túrcica e que contribui, por simpatia, na secreção de humor que humidifica as fossas nasais e que chamamos catarro; donde a primazia do nariz na eclosão e evolução das diversas manifestações mórbidas: eternamente premonitório dos acessos de asma, localização pituitária da febre dos fenos, epistaxes patognomónicas da febre tifóide.

Ora, as glândulas são regidas por Saturno, e também pelo seu múltiplo, a Lua; não é só dele que a tiróide é dependente, ao mesmo tempo, mas em menor grau, sofre a influência de Marte.

Pode-se, aliás, pensar que o nosso satélite, algum dia, fez parte integrante da Terra, e que Deus o destacou para fazer um planeta distinto, tal como a costela que Ele destacou de Adão para fazer a Mulher.

Uma curiosa tradição confirma a importância da acção lunar, atribuindo-lhe uma influência decisiva sobre o sexo das crianças a nascer. De acordo com ela, se foi Lua Nova nos nove dias que se seguiram à data do nascimento da futura mãe, a criança será uma menina: no caso contrário, ou seja, se não houve uma Lua Nova nesse período de tempo, será um menino.

Para as outras crianças, consulta-se o dia do nascimento do mais recente nascido; se houve uma Lua Nova nos nove dias que se seguiram a este nascimento, haverá mudança de sexo para a criança esperada, no caso contrário, o sexo permanecerá inalterado.

"O que há de verdade em tudo isto? Perguntarão, pois isto é muito sibilino "e a maioria encolherá os ombros; apenas alguns ficarão pensativos. No total, quantas pessoas, terei convencido? Não sei, e afinal, que é que isso importa? Todos têm razão, porque a roda do tempo, e por isso, a roda da idade do homem pode transformar o mundo onde se passeia o nosso espírito, mais depressa ou mais devagar, para estes do que para aqueles.

O magnetismo astral parece-nos misterioso, mas aqui no mundo, não é tudo um mistério? Ver, respirar, mover-se e, sobretudo, amar, que mistério! O Mistério "não se explica", só se pode compreender e só se pode compreender pelo amor e no amor; é pois necessário, que a inteligência seja aquecida com toda a força de um coração ardente.

A atracção sexual - e que magnetismo comparável a este! - Não resulta mais de uma conveniência astral do que de uma simpatia do espírito ou mesmo dos sentimentos? Por isso, eu nunca tentaria convencer ninguém.

Mas que se saiba, nem o cepticismo de uns, nem a indiferença de outros impedem a esfera celeste de girar em torno do eixo do mundo, os planetas na sua órbita, ou a roda das constelações.

Quer gostemos ou não, a Esfinge continuará a sorrir, a rosa dos ventos desfolhar-se-á trinta e duas vezes, Sagitário atirá a sua seta e a sombra do Estilo sobre o quadrante solar fixará a hora do destino.



## MEDITAÇÃO SOLAR

### VIRGEM



Virgem é o sexto signo e o significado numérico do seis é o da entrada para uma nova vida através do serviço. Na verdade se disse: "O conhecimento sagrado está encerrado nos números. O número velava o poder dos Elohim". Virgem é um signo mental, regido por Mercúrio, que nele está exaltado. Dá a acuidade mental que na sua expressão inferior inclina à crítica, mas no seu aspecto superior torna possível a análise construtiva.

O primeiro passo para a conservação da força vital baseia-se no autocontrole; o segundo, na transmutação. A conservação obtém-se graças ao princípio masculino da vontade; transmutação, pela elevação do princípio feminino do amor. Este trabalho era representado na simbologia antiga por uma donzela (Virgem), fechando as mandíbulas de um leão (Leão).

O nativo de Virgem que é iluminado responde à exaltação de Mercúrio neste signo, que transforma o conhecimento em sabedoria, já que a sabedoria é conhecimento anímico. Virgem encarna o princípio feminino, sempre associado com o sacrifício. Voluntariamente submete-se a si próprio, como pólo negativo da energia divina, a uma vibração inferior para que o princípio masculino, o pólo positivo, obtenha uma forma na qual se manifeste. É o princípio feminino que se sacrifica em benefício do mundo, para que através da descida de Cristo, a Terra e os homens possam recuperar a luz perdida e ter uma vida mais abundante.

Virgem é o signo da pureza e do serviço. A sua pureza inclui a do alimento para nutrir o corpo e a do pensamento para embelezar a vida. "Aquele que se humilha será exaltado." A nota-chave bíblica de Virgem é: "Que o maior entre vós, seja o servo de todos". O serviço, simbolizado pelo dourado grão de trigo, enche os armazéns espirituais do nativo de Virgem, onde os ladrões não podem penetrar nem roubar.

Virgem é também o signo da cura, um poder que se obtém através de uma vida pura e espiritual. É o signo da Mãe Terra (Virgem é um signo de terra) que protege e nutre os seus filhos, como fazia a Diana (Artemísia) dos Gregos. Todas as crias dos animais vivem os primeiros meses sob a benéfica influência do aspecto maternal de Virgem. No cristianismo, no entanto, Virgem é, acima de tudo, o signo da Imaculada Conceção.

## BALANÇA

Quando o Sol entra em Balança, no equinócio de Outono, o sublime Cristo alcança a superfície exterior da Terra. Nessa ocasião ocorre uma aceleração cósmica. Lentamente, durante Novembro e Dezembro, o raio de Cristo penetra nos vários planos internos do Planeta, até alcançar o próprio centro da esfera, no Natal. Para a visão superior, o raio de Cristo é dourado, como o Sol espiritual do qual Ele emana. Constitui, verdadeiramente, o caminho da santidade para todo o discípulo que, sinceramente e com firmeza, se dedicou à busca durante o período do equinócio de Outono. Em algum futuro solstício de Inverno, receberá a luz divina, recém-nascido no coração da Terra. Está na altura da dedicação para o Caminho de Cristo. Antes de alcançar a meta, cada aspirante deve aprender a lição cósmica de Balança:

"Então, compreenderás a justiça e a equidade, a rectidão e todos os caminhos que conduzem ao bem;".  
Provérbios 2:9

Distinguir o real do irreal, o verdadeiro do falso, é também a nota-chave bíblica de Balança. O trabalho principal requerido a um discípulo, na sua dedicação ao Caminho, consiste em estabelecer contacto com o Deus vivente, interno. A Hierarquia de Balança, os Senhores da Personalidade, estão divinamente qualificados para ajudar nesta tarefa. As provas do discípulo, neste momento, visam o desenvolvimento da sua faculdade de discernimento, uma das posses mais importantes no Caminho do Discipulado.

Balança é o signo que marca a linha na qual se tem de tomar uma decisão. Aqui o aspirante encontra-se perante dois caminhos: o positivo e o negativo. É também a estação do ano em que a Terra está equilibrada entre a luz e a obscuridade, entre o Verão e o Inverno.

Na vida do Senhor Supremo, o evento correlacionado com Balança é a Sua Tentação, quando teve que escolher entre uma promessa de tudo o que o mundo tem para oferecer e a glória do céu. "Ele foi tentado em todos os aspectos... mas permaneceu sem pecado" e, assim, tornou-se o Revelador do Caminho para toda a Humanidade. Seguir os seus passos e superar todos os fascínios do mundo, é converter-se num novo Adão, um pioneiro da Nova Raça e da Nova Era. Por isso, na astrologia esotérica, chama-se a Balança "o signo do Novo Adão".

Sob Balança existe um ir e vir das forças opostas dos seus dois regentes: Saturno, a lei do materialismo e Vénus, a lei do amor. Aqui é onde cada indivíduo se encontra no lugar da escolha e decide construir sobre areia ou sobre a rocha, de acordo com a sua insensatez, ou a sua sabedoria.



## PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15 €
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzianos</i> , António Monteiro	11 € (NOVO)
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€ (NOVO)
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€(NOVO)

**Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.**

**E - Esgotado**

### REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 —  
e-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

### O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.